

# A Articulação dos Saberes de Experiência e da Ação Pedagógica na Docência Universitária: uma Breve Revisão da Literatura

## The Knowledge Articulation in University Teaching: a Brief Literature Review

Mara Aparecida Alves da Silva<sup>\*ab</sup>; Lúcia Gracia Ferreira<sup>bc</sup>

<sup>a</sup>Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. BA, Brasil.

<sup>b</sup>Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação. BA, Brasil.

<sup>c</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. BA, Brasil.

\*E-mail: [mara@ufrb.edu.br](mailto:mara@ufrb.edu.br)

---

### Resumo

A docência universitária abrange a ação do professor no Ensino Superior e como em todo ofício, a profissão docente também possui saberes específicos. Na legislação brasileira há um silenciamento em discussões mais profundas que envolvem a formação na docência universitária, principalmente, questões basilares para a formação profissional dos professores: os conhecimentos didáticos e os saberes docentes. Este estudo consiste em uma breve revisão de literatura de pesquisas desenvolvidas no Brasil, nos últimos cinco anos, sobre a articulação da Docência Universitária com os saberes de experiência e da ação pedagógica. Esta investigação consiste em uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. A partir das plataformas investigadas foram encontrados vinte trabalhos distribuídos em onze teses e nove dissertações, com predominância das pesquisas na área de Educação. Apesar do número incipiente de trabalhos analisados, foi identificada uma diversidade de estudos sobre os referidos saberes na Docência Universitária, que destacaram a influência das Histórias de vida e Experiências na prática pedagógica dos professores universitários, percebendo que a formação da profissionalidade ocorre por meio das mediações didáticas e dos saberes docentes. Além disso, algumas pesquisas mencionaram o silenciamento da legislação em relação à formação do professor do Ensino Superior e a necessidade de Políticas Públicas e institucionais capazes de promover um desenvolvimento profissional de qualidade na Universidade. É preciso continuar as pesquisas sobre a Docência Universitária, pois é um campo de estudo relativamente novo no Brasil e requer o entendimento epistemológico para promover ações efetivas na melhoria da qualidade da educação e da formação profissional.

**Palavras-chave:** Professores Universitários. Ensino Superior. Saberes Docentes.

### Abstract

*The University Teaching includes the professor's action in Higher Education and, as in any other profession, the teaching profession also has specific knowledge. In Brazilian law there is a silence in the deeper discussions that involve training in university teaching, mainly in basic issues for the professors professional training: didactic knowledge and teaching knowledge. This study consists of a brief literature review of researches developed in Brazil in the last five years about the articulation of University Teaching with the experiential knowledge and of pedagogical action. This investigation consists of a literature review with a qualitative approach. From the investigated platforms, 20 papers were found, distributed in eleven theses and nine dissertations, with a predominance of researches in the Education area. Despite the incipient number of studies analyzed, it was identified a diversity of studies referring to knowledge in University Teaching, highlighting the influence of Life Stories and Experiences in university professors' pedagogical practice, recognizing that the professionalism formation occurs through didactic mediations and teaching knowledge. Besides that, some studies had mentioned the legislation silencing regarding the higher education professors' training and the necessity of public and institutional policies capable of promoting a quality professional development at the University. It is necessary to continue the University Teaching research because it is a quite new field of study in Brazil and requires an epistemological understanding to promote effective actions to improve the quality of education and professional training.*

**Keywords:** University Teachers. Higher Education. Teaching Knowledge.

---

### 1 Introdução

A Docência Universitária abrange a ação do professor no Ensino Superior e como em todo ofício, a profissão docente também possui saberes específicos. Gatti (2018) explicou que os mestrados foram criados na década de sessenta com o intuito de formar os professores para atuarem nas Instituições de Ensino Superior (IES). Por isso, o nome mestrado advém de sua proposição inicial com currículos voltados com o foco de preparação para metodologias a serem utilizadas na sala de aula. Entretanto, com o passar dos anos, as diretrizes brasileiras para os Programas de Pós-graduação (mestrado e

doutorado) passam a privilegiar a pesquisa e não a formação pedagógica, cujo foco não era mais o Docente Universitário, mas sim o pesquisador (SOARES; CUNHA, 2010).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, (LDB) n°. 9394/96, em seu artigo 66 destaca uma breve indicação sobre a formação do docente do Ensino Superior, priorizando a exigência de diplomas em Programas de mestrado e doutorado para a atuação no Magistério Superior (BRASIL, 2016a). A partir dessa legislação, percebe-se um silenciamento em discussões mais profundas que envolvem a formação na Docência Universitária, principalmente, questões

basilares para a formação profissional dos professores: os conhecimentos didáticos e os saberes docentes. Desse modo, estudos realizados vêm propondo discussões referentes a estes aspectos (BEZERRA, 2020; D'ÁVILA, FERREIRA, 2016; FERRAZ; FERREIRA; NOVA, 2021; FERREIRA; D'ÁVILA; NOVA, 2020; FERREIRA; BEZERRA, 2015; FERREIRA; GUERRA; SILVA, 2020; SILVA, 2020; SILVA; SILVA, 2020; VEIGA, 2016; ZEN, 2020).

Pimenta e Anastasiou (2014) apontaram que, atualmente, no panorama nacional e internacional, há preocupação com o crescente número de profissionais não qualificados para a docência universitária em atuação, no qual predomina o despreparo e desconhecimento científico do processo de ensino e de aprendizagem, pelo qual são responsáveis quando ingressam na sala de aula. Diante dessas inquietações, surge a pergunta norteadora deste trabalho: como as pesquisas contemporâneas têm tratado a formação do professor de Ensino Superior em relação aos seus saberes?

Em função da amplitude do tema se pondera ser pertinente promover um recorte, no qual se realiza um levantamento das pesquisas desenvolvidas articulando a Docência Universitária com os saberes de experiência e da ação pedagógica. Portanto, este estudo consiste em uma breve revisão de literatura das dissertações e teses desenvolvidas no Brasil, nos últimos cinco anos, com questões investigativas relacionadas aos referidos saberes docentes dos professores de Ensino Superior.

Além da obrigatoriedade da revisão de literatura no processo investigativo, Moreira e Caleffe (2008) ressaltam tanto a importância desse procedimento para auxiliar o investigador na contextualização do seu trabalho quanto na identificação do objeto de estudo, além de verificar as tendências, as lacunas e as relações do seu problema de pesquisa. Diante disso, este estudo teve como objetivo mapear e discutir a produção acadêmica no Brasil por meio de pesquisas, que se debruçaram na articulação da Docência Universitária com os Saberes Docentes, tendo como fonte a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o Catálogo de Dissertações e Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CDT-CAPES).

## **2 Desenvolvimento**

### **2.1 Metodologia**

Esta investigação consiste em uma pesquisa qualitativa, pois “[...] responde a questões muito particulares [...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2009, p. 21). Dentro dessa abordagem, esta investigação consiste em uma Pesquisa Bibliográfica, sendo “[...] desenvolvida a partir de material já elaborado, constituída de livros, artigos, jornais, monografias, dissertações, teses, material cartográfico etc.” (MOREIRA; CALEFFE, 2008, p.74).

Para um aprofundamento desta revisão de literatura, opta-

se em buscar trabalhos acadêmicos (dissertações e teses) nas seguintes plataformas digitais: a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o Catálogo de Dissertações e Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CDT-CAPES). Essas plataformas contêm as pesquisas desenvolvidas no Brasil e se constituem em repositórios confiáveis de investigação, que possuem um elevado número de trabalhos inseridos.

Em função de uma atualização das pesquisas nas referidas plataformas investigadas, como outra opção metodológica, delimitou-se o período de publicação das dissertações e teses, restringindo aos últimos cinco anos (2014-2019), recorte de realização do estudo. Além disso, foram utilizados os seguintes descritores: “Docência universitária e saberes docentes”; “Docência universitária no Ensino Superior”; “Professores do Ensino Superior e os seus saberes docentes” para a plataforma BDTD.

É importante destacar que no CDT-CAPES foram definidos outros descritores, pois com a utilização dos anteriores entre aspas não foi encontrado nenhum trabalho. Realizando a busca dos referidos descritores sem aspas, a quantidade de dissertações e teses foram acima de um milhão de trabalhos, pois o referido sistema entende como componente da pesquisa qualquer estudo que contenha algum termo das palavras dos descritores. Diante disso, foi necessário delimitar e direcionar os estudos no tipo de escopo definido para esta revisão de literatura. Portanto, foram utilizados na plataforma CDT-CAPES os seguintes descritores: “Docência Universitária”; “saberes experienciais”; “saberes da ação pedagógica”; “professor universitário”. Ademais, todos os descritores foram delimitados nas seguintes Áreas de Conhecimento da referida plataforma: Educação, Ensino e Ensino de Ciências e Matemática. Todos esses descritores foram pesquisados entre aspas para delimitar a busca no foco dos temas comuns a este estudo. Esse fato foi necessário em função de grande volume de trabalhos depositados, pois na busca sem aspas, a referida plataforma direciona para pesquisas que aparecem apenas algumas das palavras, como explicitado anteriormente.

A partir do mapeamento das teses e dissertações brasileiras sobre os Saberes de experiência e da ação pedagógica mobilizados na Docência Universitária, em que foram encontrados um total de vinte trabalhos (nove dissertações e onze teses), que foram produzidas por autores diferentes, ou seja, não ocorreu a repetição de pesquisadores no Mestrado e Doutorado. Diante disso, entende-se que essa temática catalisa o interesse de diferentes pessoas, que inclusive focaram em outras linhas de pesquisa no prosseguimento dos estudos na Pós-graduação. Entre outros fatores se acredita que isso pode ser explicado em função do campo profícuo de investigações que há na mobilização dos saberes docentes no Ensino Superior, sinalizado também por outros pesquisadores (D'ÁVILA; LEAL, 2015; NOVAIS, 2015).

## 2.2 Resultados e Discussão

Apesar de se adotar o recorte de investigar as pesquisas sobre a articulação dos saberes de experiência e da ação pedagógica na Docência Universitária foram identificados uma diversidade de estudos, em função da complexidade do tema proposto. No *corpus* analisado se constata que alguns trabalhos destacaram a influência das Histórias de vida e Experiências na prática pedagógica dos professores universitários (CARVALHO, 2016; LIMA, 2015; MAGALHÃES, 2018; MIRANDA, 2016; PESSOA, 2015; ROCHA, 2014; SANTOS, 2017a; SILVA, 2015). Alguns pesquisadores (FRAGELLI, 2016; GALLO, 2014; MAGALHÃES, 2018; MIRANDA, 2016; PESSOA, 2015; SANTOS, 2017b) perceberam que a formação da profissionalidade ocorre por meio das mediações didáticas e dos saberes docentes.

Ainda, em relação à prática pedagógica dos docentes do Ensino Superior, foi percebido uma desarticulação dos saberes específicos com os saberes pedagógicos dos Docentes Universitários (GALLO, 2014). Alguns professores apresentaram resistência em utilizar estratégias didáticas diferenciadas para a promoção da aprendizagem dos discentes no Ensino Superior (ARANTES, 2018). Primon (2014) destacou que as práticas profissionais de alguns sujeitos participantes da sua pesquisa são imitações de antigos professores e baseadas em tentativa e erros. Por outro lado, foram constatados, em alguns trabalhos (NOVAIS, 2015; ROCHA, 2014; OLIVEIRA, 2016), que outros profissionais entendem a importância da afetividade para mobilizar, motivar e conduzir os graduandos para uma aprendizagem eficaz.

O modelo de docência apresentado por alguns professores foi tecnicista e embasado na racionalidade técnica (MASSA, 2014; BARREIRO, 2017). Fragelli (2016) concluiu que a experiência profissional na Educação Básica é importante, mas não determinante para a Docência Universitária, pois sem reflexão crítica da prática docente a experiência não se concretiza, porque se torna vazia. Os saberes estão sendo construídos, epistemologicamente, pelos docentes e são considerados importantes para a estruturação da profissionalidade no Ensino Superior, que segundo a referida autora são o ponto chave para uma mudança universitária necessária para fortalecer a formação de professores.

Sandra Hunsche (2015) sinalizou que a legislação não define, de forma consensual, um perfil formativo para o professor. Áurea Maria Costa Rocha (2014) argumentou sobre a falta de discussões pedagógicas específicas para a constituição do professor universitário. Algumas autoras (BARREIRO, 2017; HUNSCH, 2015; MADEIRA, 2014) destacaram a necessidade de políticas públicas e institucionais capazes de promover um desenvolvimento profissional para

os professores do Ensino Superior. Além disso, Cátia Sueli Fernandes Primon (2014) considera ser primordial reorganizar e repensar a Pós-graduação, que deve ser voltada para a formação também do Professor Universitário.

Entre outros fatores, a pesquisa tem sido prestigiada em relação às atividades de ensino, consideradas naturalizadas pelo ambiente acadêmico como uma demanda a mais do pesquisador, como foi destacado por Cunha (2006, p. 258):

O prestígio do professor universitário no âmbito acadêmico, ainda que essa condição possa variar em intensidade segundo a origem de área, alicerça-se, basicamente, nas atividades de pesquisa, incluindo as publicações e participações em eventos qualificados. O professor é, ainda, valorizado pela atividade de orientação de dissertações e teses que realiza, bem como pela participação em bancas e processos ligados à pós-graduação. Consultorias e cargos na administração universitária também se constituem em um valor profissional. O ensino, especialmente o ensino de graduação, é entendido como decorrência das demais atividades, assumindo uma forma naturalizada de exercício. [...]

Esse fato também foi constatado por alguns pesquisadores (ROCHA, 2014; PRIMON, 2014; SUART JÚNIOR, 2016), ao perceberem que os Docentes Universitários participantes de suas investigações dedicavam mais tempo às exigências dos órgãos de fomento (CAPES e CNPq) ficando o ensino com menos dedicação, ou seja, havia uma priorização das atividades de pesquisa em detrimento das atividades de ensino.

Para proporcionar um panorama geral desta revisão de literatura foram sistematizadas as informações obtidas dos trabalhos selecionados para se entender algumas informações relevantes como: local/Estado, quantidade de trabalhos, IES em que se vincula o estudo e o ano de conclusão seguido dos nomes de seus autores (Quadro 1). Essas informações se tornaram relevantes para a promoção de um mapeamento das pesquisas dos saberes de experiência e da ação pedagógica no Ensino Superior nos últimos cinco anos. Como indicaram Vosgerau e Romanowski (2014, p.174-175) ao argumentarem que o mapeamento possui a finalidade central de “[...] levantar indicadores que fornecem caminhos ou referências teóricas para novas pesquisas”. Além disso, esses estudos possibilitam uma referência para o pesquisador justificar as suas pesquisas pelas lacunas identificadas, que precisam ser investigadas e, ainda, para no caso de doutoramento mostrar a originalidade do trabalho.

**Quadro 1-** Panorama Geral da Revisão de Literatura.

Local/Estado	Qt.	Instituições <sup>1</sup>	Autores
Bahia	4	UFBA	Lima (2015); Madeira (2014); Massa (2014); Gallo (2014)
	1	UNEB	Barreiro (2017)
Ceará	2	UFC	Magalhães (2018); Pessoa (2015)
	2	UECE	Santos (2017a); Miranda (2016)
São Paulo	2	UNESP	Suart Júnior (2016); Fragelli (2016)
	2	USP	Novais (2015); Primon (2014)
Minas Gerais	2	UFU	Arantes (2018); Carvalho (2016)
Rio de Janeiro	2	UFRJ	Santos (2017b); Oliveira (2016)
Pará	1	UFPA	Silva (2015)
Pernambuco	1	UFPE	Rocha (2014)
Santa Catarina	1	UFSC	Hunsche (2015)
<b>Total de Estados: 8</b>		<b>Total de instituições: 11</b>	
<b>Total de Trabalhos: 20</b>			

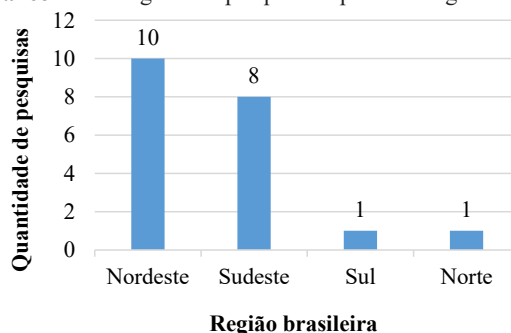
Fonte: dados da pesquisa.

No Quadro 1 são constatados oito Estados federativos do Brasil, totalizando onze IES, nas quais ocorreram estudos sobre os saberes docentes no Ensino Superior. A Bahia concentrou o maior número de pesquisas (quatro teses e uma dissertação), seguido dos Estados do Ceará e São Paulo, ambos com quatro investigações.

A UFBA foi a instituição que apresentou a maior quantidade de trabalhos com três teses e uma dissertação, todos pertencentes ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE). Esse fato pode ser explicado pela consolidação de pesquisadores da Faculdade de Educação (FACED) na área de saberes articulados com a Docência Universitária, que orientam e investem esforços em estudos nessa temática. Reflete também uma preocupação de cunho epistemológico desses pesquisadores da consolidação identitária na Docência Universitária.

Como outra opção de proporcionar uma visão holística aos leitores deste trabalho se opta em organizar os dados obtidos nesta revisão de literatura por meio do Gráfico 1, no qual os estudos foram organizados dentro das regiões brasileiras, na qual as IES se localizam. É importante destacar que se consideram apenas a vinculação do trabalho na IES, sinalizando a sua localização e não o território de realização das pesquisas. Considera-se prudente sinalizar esse fato, pois algumas investigações foram desenvolvidas em outros municípios e/ou Estados federativos diferentes da sede da vinculação do Programa de Pós-graduação.

**Gráfico 1-** Contagem das pesquisas a partir da região brasileira



Fonte: dados da pesquisa

A partir das informações do Gráfico 1 se constata o protagonismo da Região Nordeste em estudos dos saberes docentes no Ensino Superior, contabilizando 50% (cinco teses e cinco dissertações) do total de trabalhos que compõem esta revisão de literatura. O Sudeste somou oito trabalhos, aproximadamente 40% (quatro teses e quatro dissertações). As regiões Sul e Norte tiveram um trabalho cada, com aproximadamente 5% (ambos são tese). E em relação à Região Centro-Oeste, não foi encontrado nenhum trabalho dentro das especificações desta pesquisa.

Para entender essa quantidade de estudos no Nordeste foram buscados fatos anteriores que podem indicar esse destaque em relação às demais regiões brasileiras. De acordo com Dias e Veiga (2013), em 2008 na cidade de Fortaleza-CE ocorreu o primeiro Encontro Inter-Regional Norte, Nordeste e

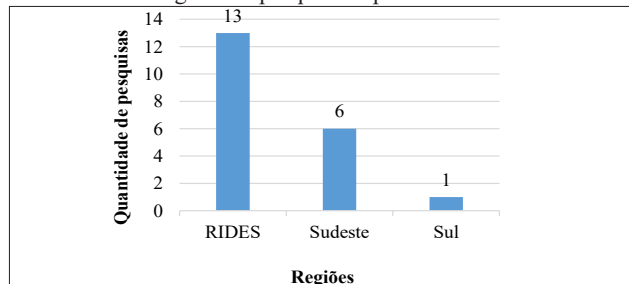


Centro-Oeste sobre Formação Docente para a Educação Básica e Superior (ENFORSUP). Esse evento foi um movimento de fortalecimento dos estudos sobre Docência Universitária nascido por meio da articulação de diversos pesquisadores, e também originou na criação da Rede Inter-Regional Norte, Nordeste e Centro-Oeste de Docência na Educação Superior (RIDES). De acordo com as referidas autoras, “[...] a Carta de Fortaleza<sup>2</sup> foi a primeira, elaborada em abril de 2008, e representa o início da ENFORSUPs e da RIDES” (DIAS; VEIGA, 2013, p. 10). O evento está na sua oitava edição, sendo que o último encontro ocorreu em 2019 na UnB com a temática “Formação Docente Currículo, Avaliação na Educação e Superior: Perspectiva e Inovação em Contexto de Reformas”<sup>3</sup>.

Por isso, acredita-se que a RIDES consiste em um catalisador de pesquisas sobre Docência Universitária, fato que evidenciou o protagonismo da Região Nordeste nesta Revisão de Literatura. Além disso, acredita-se na tendência pelo avanço das pesquisas e um aumento no número de trabalhos sobre Docência Universitária, que poderá ser demonstrado nos próximos anos, com a expectativa no crescimento de investigações dos saberes docentes no Ensino Superior. Fato que se consolida com as pesquisas em andamento no Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Ludicidade (GEPEL)<sup>4</sup>, vinculado ao PPGÉ da FAGED/UFBA, coordenado pela professora Dra. Cristina Maria D’Ávila, que atualmente preside o RIDES e com a colaboração de diversas pesquisadoras, que orientam estudos nessa temática. Além deste trabalho há outras investigações sobre Docência Universitária vinculadas ao GEPEL.

Na Carta de Salvador redigida no III ENFORSUP, em 3 de setembro de 2011, ocorreu a inclusão na RIDES de duas IES mineiras: Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) e a UFU. Segundo o documento, a inserção da UNIMONTES se deve ao fato de se localizar em uma área de abrangência da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) e, em relação a UFU, foi argumentado que o seu Programa de Pós-graduação é incluído pela CAPES na Região Centro-Oeste (D’ÁVILA; VEIGA, 2013). Diante dessas informações foram reorganizados os trabalhos desta Revisão de Literatura no Gráfico 2.

**Gráfico 2-** Contagem das pesquisas a partir da divisão do RIDES



Fonte: dados da pesquisa.

Com o Gráfico 2 se percebe a importância da RIDES para produção de pesquisas sobre Docência Universitária. As duas pesquisas da UFU (um doutorado e um mestrado) foram contabilizadas juntamente com as demais das regiões Norte e Nordeste, pois como já destacado anteriormente, essa universidade foi vinculada a RIDES, a partir de 2011. A partir dessas informações, a RIDES concentra treze trabalhos (seis dissertações e sete teses), aproximadamente 65% do corpus desta Revisão de Literatura.

Para fortalecer esse argumento da importância da RIDES nessas regiões foram utilizados os dados do Censo da Educação Superior (CES) 2017 (BRASIL, 2018), que contabilizou 2448 IES públicas e privadas distribuídas no Brasil da seguinte forma em ordem decrescente: 1º) Sudeste – 45,8%; 2º) Nordeste – 21,1%; 3º) Sul – 16,5%; 4º) Centro-Oeste – 9,8%; 5º) Norte – 6,7%. Essas informações indicam que a Região Sudeste concentra o maior número de IES. Apesar das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste possuírem menos IES se acredita que a RIDES possibilita uma tendência de crescimento das pesquisas no Ensino Superior, estimulando o desenvolvimento de redes de estudos “[...] interinstitucionais e inter-regionais sobre a Docência na Educação Superior”, como destacado por esse trecho da Carta de Salvador do III ENFORSUP (D’ÁVILA; VEIGA, 2013, p. 15) e demonstrado pelos dados no Gráfico 2.

Em relação ao ano de conclusão dos trabalhos se percebe que 2014, 2015 e 2016 mantiveram cinco trabalhos respectivamente. Contudo, a partir desse período ocorreu um decréscimo do número de pesquisas, no qual foram contabilizados três estudos em 2017 e apenas dois em 2018. Na pesquisa que foi desenvolvido sobre as produções científicas sobre Docência Universitária nos ENEQs, também se constata uma redução do número de estudos a partir da edição de 2016: “[...] Identificamos uma redução significativa de mais da metade das publicações” (SILVA; FERREIRA; SILVA, 2019, p. 2163). Esse cruzamento de dados pode estar associado, entre outros fatores, às crises econômica e política vivenciadas no Brasil. Como exemplo, sugerem-se os impactos causados pela implementação de medidas de austeridade econômica adotadas a partir de 2016 pela Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 241, que recebeu uma nova denominação no Senado Federal, PEC nº 55, conhecidas como PEC do teto dos gastos públicos: “[...] sendo promulgado como Emenda Constitucional nº 95 em 15 de dezembro de 2016” (OLIVEIRA; SILVA, 2018, p. 254).

A Emenda Constitucional (EC) 95/2016 instituiu um novo regime fiscal por um período de 20 anos, sendo que poderá sofrer ajustes apenas a partir de 10 anos da sua vigência (BRASIL, 2016b). Além disso, o Governo Federal expediu

2 A Carta de Fortaleza foi redigida no I ENFORSUP e está disponível no seguinte endereço eletrônico: [http://fedathi.multimeios.ufc.br/rides/phocadownload/carta\\_fortaleza\\_ienforsup.pdf](http://fedathi.multimeios.ufc.br/rides/phocadownload/carta_fortaleza_ienforsup.pdf). O referido documento foi assinado por 92 pesquisadores.

3 Disponível em: <http://www.enforsup.net.br/index.php/evento-enforsup..>

4 <http://www.gepel.ufba.br/index.html>

no dia 02 de maio de 2019 a Portaria nº 144 (BRASIL, 2019). Segundo Bernardo (2019, p. 1), a referida “[...]” portaria determinou um contingenciamento de 30% dos recursos das instituições de Ensino Superior”. Essa redução ao erário das Universidades provocaram e ainda provocam um prejuízo institucional muito grande, entre esses se destacam os cortes de bolsas e financiamentos de pesquisa, como Ximenes e demais autores (2019, p. 2) alertaram:

Mais grave é o cenário de investimentos em pesquisa: já profundamente afetados em 2019 pelos cortes, que levaram à suspensão de editais em andamento e ao corte de bolsas em implementação, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) têm seus orçamentos reduzidos à metade no PLOA 2020<sup>5</sup>.

As crises estão sendo refletidas também na educação. As IES têm sofrido severos cortes em seus orçamentos a partir das PECs, EC e portarias emitidas pelo Governo Federal. Portanto, analisando o contexto político do país, percebe-se que a falta de investimento afeta a produção acadêmica, reduzindo o número de pesquisas pela limitação de recursos, promovendo a precarização da produção do conhecimento no

Brasil. Apesar desse panorama devastador, Schütz, Fuchs e Costa (2020, p.15) destacaram a importância da pesquisa:

O professor precisa da prática da pesquisa, para ensinar eficazmente; o aluno precisa dela, para aprender eficaz e significativamente; a comunidade precisa da pesquisa, para poder dispor de produtos do conhecimento; e a universidade precisa da pesquisa, para ser mediadora da educação.

Assim como a citação acima, também se concorda na importância da pesquisa para a formação de professores, produção de conhecimento e melhoria das condições sociais para a população. Além disso, a Universidade promove a articulação do tripé acadêmico, no qual ensino, pesquisa e extensão devem ser integradores na formação de profissionais e no fortalecimento de uma população mais crítica e pensante. Diante desse cenário, a importância da RIDES aumentou pela sua importância de estimular o desenvolvimento de investigações no campo da Docência Universitária.

Um outro dado que se considera importante analisar foi em relação aos docentes Universitários que orientaram essas pesquisas. Diante disso, os dados sistematizados obtidos por meio do Quadro 2.

**Quadro 2-** Orientadores das pesquisas da Revisão de Literatura e suas pesquisas

Orientador(a)	IES	Qt. de Trabalhos	Nível da Orientação
Dr. Agnaldo Arroio	USP	1	Doutorado
Dr. Antônio Germano Magalhães Junior	UECE	2	Mestrado
Dr. Demétrio Delizoicov	UFSC	1	Doutorado
Dr. Guilherme Saramago de Oliveira	UFU	1	Doutorado
Dr. Roberto Sanches Rabello	UFBA	1	Doutorado
Dr. Roberto Sidnei Alves Macedo	UFBA	1	Doutorado
Dra. Bernadete de Souza Porto	UFC	2	Mestrado
Dra. Carmen Fernandez	USP	1	Doutorado
Dra. Cristina Maria D’Ávila	UFBA	1	Mestrado
Dra. Giseli Barreto da Cruz	UFRJ	2	Mestrado
Dra. Maria Antônia Ramos de Azevedo	UNESP	1	Mestrado
Dra. Maria da Conceição Carrilho de Aguiar	UFPE	1	Doutorado
Dra. Maria Roseli Gomes Brito de Sá	UFBA	1	Doutorado
Dra. Rosália Maria Ribeiro de Aragão	UFPA	1	Doutorado
Dra. Sandra Regina Soares	UNEB	1	Doutorado
Dra. Silvana Malusá	UFU	1	Mestrado
Dra. Sílvia Regina Q. Aro Zuliani	UNESP	1	Doutorado
<b>Total Geral</b>		<b>20</b>	

Fonte: dados da pesquisa.

<sup>5</sup> PLOA é a sigla do Projeto de Lei Orçamentária Anual. O PLOA 2020 consiste no Projeto de Lei nº 22/2019-CN, que estima a receita e fixa a despesa da União para o exercício financeiro de 2020. Disponível em: [https://www.camara.leg.br/internet/comissao/index/mista/orca/orcamento/OR2020/par\\_cmo/vol1/par\\_cmo\\_v1.pdf](https://www.camara.leg.br/internet/comissao/index/mista/orca/orcamento/OR2020/par_cmo/vol1/par_cmo_v1.pdf). Acesso em 25 fev. 2020.

<sup>6</sup> Os currículos desses professores foram pesquisados na Plataforma Lattes do CNPq, no seguinte endereço eletrônico: <http://lattes.cnpq.br>. Acesso em 24 fev. 2020.

A partir do Quadro 2 se percebe que houve a repetição de apenas três orientadores, cada um com dois trabalhos. Entre esses três professores, dois são lotados em IES do Estado do Ceará e uma professora no Rio de Janeiro. Os dois docentes do Ceará são o professor Dr. Antônio Germano Magalhães Junior (UECE) e a professora Dra. Bernadete de Souza Porto (UFC), ambos com orientações de dissertações. Ao se analisar os seus currículos lattes<sup>6</sup> não se verifica uma produção científica colaborativa nas pesquisas sobre Docência Universitária, apesar de pertencerem ao mesmo Estado, eles não publicaram trabalhos em conjunto. Apenas se constata a participação da professora Bernadete de Souza Porto em uma banca de qualificação realizada em 2016, que foi presidida pelo professor Antônio Germano Magalhães Junior, fato que pode ser um indicativo de diálogos entre os pesquisadores. A professora do Rio de Janeiro foi a Dra. Giseli Barreto da Cruz (UFRJ) que também orientou dois mestrados.

Outra informação que se pode analisar a partir do Quadro 2 foi em relação ao número de mulheres que orientaram pesquisas sobre os saberes na Docência Universitária no recorte temporal que foi adotado para este estudo. A partir dos dados foram contabilizados onze professoras em um total de dezessete orientadores, aproximadamente 65% do total de pesquisadores presentes no corpus desta Revisão de Literatura. Ao somar o número de pesquisas orientadas, essas docentes foram responsáveis por treze estudos (sete dissertações e seis teses). Fato relevante, pois elas se sobressaem em uma maioria acadêmica formada por homens, como é sinalizado em alguns estudos (BACKES; THOMAZ; SILVA, 2016; BRASIL, 2019). Segundo o CES 2018, nas IES: “[...] tanto na rede privada quanto na rede pública, há mais homens atuando como docentes” (BRASIL, 2019, p. 10). Por isso, é importante o trabalho dessas pesquisadoras em um território predominante masculino, desbravando as investigações sobre os saberes de professores do Ensino Superior e fortalecendo a presença feminina na produção de conhecimento acadêmico no Brasil.

Um outro dado interessante percebido nesta revisão de literatura foi a situação de alguns cursos de formação docente possuírem currículos bacharelescos, distantes da realidade das escolas e das necessidades formativas do professor, presente na discussão de outros pesquisadores (GATTI; BARRETO; ANDRÉ, 2011; GAUCHE et al., 2008; MALDANER, 2013; SILVA; SILVA, 2018; SILVA; FERREIRA; SILVA, 2019). Também se localizou nesta revisão outros trabalhos que destacaram esse fato, que não é exclusivo da área de Química (PRIMON, 2014) e muito menos da grande área de Ciências da Natureza, que engloba além dessa graduação demais cursos como Ciências, Física e Biologia (GALLO, 2014; HUNSCHE, 2015; SILVA, 2015; SUART JÚNIOR, 2016). Verifica-se que também na área de História, pertencente à grande área de Ciências Humanas, há uma predileção para a formação do

bacharel (historiador) em detrimento do licenciado, como foi destacado por Miranda (2016). Apesar dessa constatação não ser uma exclusividade de uma área que privilegia a formação bacharelesca, como por exemplo a Química, essa informação provoca inquietações, pois tanto os Cursos de Licenciaturas quanto as Pós-graduações privilegiam uma formação técnica, preterindo o desenvolvimento pedagógico do profissional que irá atuar nas classes tanto da Educação Básica quanto do Ensino Superior. “[...] O ensino não se instala como uma atividade que possui e exige saberes próprios, porquanto fica subsumido à pesquisa” (SOARES; CUNHA, 2010, p. 117). E esse fato fragiliza a formação do professor e pode promover o efeito cascata na aprendizagem das escolas e, também, na formação de novos professores, fortalecendo uma precarização da profissionalização docente.

Outra informação que se considera pertinente compor nesta revisão de literatura foi a identificação da área de concentração das pesquisas constituintes do corpus investigado. Os dados foram organizados no Quadro 3.

**Quadro 3 - Área de Concentração dos trabalhos**

Área de Concentração	Qt.
Educação	6
Educação, Sociedade e Práxis Pedagógica	4
Educação Brasileira	2
Formação de Professores	2
Educação Científica e Tecnológica	1
Educação e Contemporaneidade	1
Educação em Ciências e Matemática	1
Ensino de Ciências e Matemática	1
Não especificou	2

Fonte: CDT-CAPES.

A partir do Quadro 3 se evidencia uma predominância de estudos na área de Educação, contabilizando seis trabalhos (30%), distribuídos com a mesma quantidade de teses e dissertações, ou seja, três pesquisas. Ao se considerar as demais áreas que não carregam somente o nome Educação, esse percentual aumenta, significativamente, para quinze pesquisas (75%), com nove teses e seis dissertações. Na área de Formação de Professores foram identificados dois trabalhos (10%) com duas dissertações e a área de Ensino de Ciências e Matemática constou uma tese (5%). Na plataforma CDT-CAPES se verifica que dois trabalhos não possuem a especificação de sua área. Há um predomínio da área de Educação nestes estudos. Assim também ocorreu em relação aos Programas de Pós-graduações, nos quais esses trabalhos foram desenvolvidos. Os dados foram sistematizados no Quadro 4.

**Quadro 4-** Programas de Pós-graduação dos trabalhos

<b>Programas de Pós-graduação</b>	<b>Qt</b>
Programa de Pós-Graduação em Educação	13
Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira	2
Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica	1
Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade	1
Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática da Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática	1
Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência	1
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências (Modalidades Física, Química e Biologia)	1

Fonte: CDT-CAPEIS.

A partir das informações do Quadro 4 foram identificados dezanove trabalhos (95%) constituindo de dez teses e nove dissertações em Programas de Pós-graduação em Educação. Apesar de alguns programas não constarem somente a palavra Educação, ou seja, são denominados com outros termos como, por exemplo, Educação Brasileira, Educação Científica e Tecnológica, Educação e Contemporaneidade, Educação em Ciências e Matemática e Educação para a Ciência, considerando que todos não deixam de ser Educação. Por isso, foram contabilizados todos. Apenas uma tese foi desenvolvida em um Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências (Modalidades Física, Química e Biologia). Como sinalizado anteriormente em relação às áreas de concentração, também nos Programas de Pós-graduação há uma hegemonia em Educação.

Essa predominância da área de Educação nas pesquisas sobre saberes docentes no Ensino Superior pode ser devido, entre outros fatores, ao aumento do interesse e/ou imprescindibilidade por parte dos professores universitários pela Didática<sup>7</sup> (LIBÂNEO, 2013; PIMENTA; ANASTASIOU, 2014). Gatti (2018, p. 20) também sinalizou esse fato destacando a “[...] necessidade que tem tido professores de diferentes graduações no Ensino Superior de possuírem formação didática, formação para o trato com seus estudantes nas salas de aula, nos laboratórios, em diferentes atividades de ensino”. Apesar desses docentes possuírem anos de estudos e domínio dos conteúdos de sua área específica falta o preparo epistemológico para as questões pedagógicas sobre o processo de ensino e aprendizagem, pois também são responsáveis por isso a partir do momento que lecionam dentro das IES, atendendo as exigências do tripé acadêmico: ensino, pesquisa e extensão (CUNHA, 2006; PIMENTA; ANASTASIOU, 2014; SILVA; FERREIRA, 2020). Como esse fato se constitui em um problema real dentro das graduações, há um aumento de estudos nessa temática dentro da Pedagogia, cujos pesquisadores são vinculados aos Programas de Pós-

Graduação em Educação.

Para finalizar se analisa a atuação do pesquisador no desenvolvimento e/ou acompanhamento dos participantes do estudo. Dos vinte trabalhos contidos nesta revisão de literatura, apenas seis acompanharam as aulas dos professores (FRAGELLI, 2016; GALLO, 2014; MADEIRA, 2014; MIRANDA, 2016; NOVAIS, 2015; OLIVEIRA, 2016). Não se desconsideram as dificuldades enfrentadas pelos pesquisadores em adentrar no campo e de ter permissão para acompanhar as aulas no Ensino Superior. No entanto, considera-se fundamental para entender as práticas pedagógicas e alguns saberes docentes (principalmente, os relacionados com a atividade docente em aula), participar tanto das aulas quanto de outros momentos profissionais e/ou cursos de formação continuada dos professores universitários.

Muitos estudos partiram, exclusivamente, das entrevistas e questionários preenchidos tanto pelos docentes quanto por alunos. Diante disso, concorda-se com Miranda (2016, p. 336) ao sinalizar a importância de promover mais pesquisas na Docência Universitária com o foco nos saberes, “[...] sobretudo na observação das práticas dos professores, lançando mão de outros referenciais teóricos e epistemológicos para interpretar os ditos e os não ditos nas falas dos professores nas entrevistas”. Por isso, para a obtenção de uma visão holística dos limites e potencialidades da constituição dos saberes docentes no Ensino Superior, considerando-se de fundamental importância do pesquisador em adentrar na sala de aula observando a vida acadêmica do participante do estudo.

### 3 Conclusão

Este trabalho evidenciou um número incipiente de pesquisas sobre os saberes de experiência e da ação pedagógica dos professores do Ensino Superior, sendo necessário mais investigações para consolidar a construção de conhecimento sobre essa temática, carente de estudos no Brasil. Apesar dos poucos trabalhos analisados, identifica-se uma diversidade de estudos sobre a articulação dos saberes na Docência Universitária, que se destacaram na influência das Histórias de vida e Experiências na prática pedagógica dos professores universitários, percebendo que a formação da profissionalidade ocorre por meio das mediações didáticas e dos saberes docentes. Além disso, algumas pesquisas mencionaram sobre o silenciamento da legislação em relação à formação do professor do Ensino Superior e a necessidade de políticas públicas e institucionais capazes de promover um desenvolvimento profissional de qualidade dentro da Universidade.

A Região Nordeste totalizou a maioria das pesquisas dos saberes docentes no Ensino Superior, contabilizando 50% (cinco teses e cinco dissertações) do total de trabalhos que compõem esta revisão de literatura. Apesar das Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste possuírem menos IES, acredita-

7 “[...] Didática é o principal ramo de estudos da Pedagogia” (LIBÂNEO, 2006, p. 25).



se que a RIDES possibilita uma tendência de crescimento das investigações no Ensino Superior, estimulando o desenvolvimento de redes de estudos e um aumento no número de trabalhos sobre Docência Universitária.

Em relação ao ano de conclusão dos trabalhos, percebemos que a partir de 2016 ocorreu uma redução do número de estudos, que podem estar refletindo os severos cortes dos orçamentos das IES a partir das PECs, EC e portarias emitidas pelo Governo Federal. As crises econômica e política estão sendo refletidas também na Educação, pois a falta de investimento afeta a produção acadêmica, reduzindo o número de pesquisas pela limitação de recursos, promovendo a precarização da produção do conhecimento no Brasil. Diante desse cenário se destaca a importância da RIDES para estimular o desenvolvimento de investigações no campo da Docência Universitária.

Houve predominância das pesquisas na área de Educação, acredita-se que isso pode ser em função de outros fatores como o aumento do interesse e/ou imprescindibilidade por parte dos professores universitários pela Didática. Como esse fato se constitui em um problema real dentro das Graduações, há um aumento de estudos nessa temática dentro da Pedagogia, cujos pesquisadores são vinculados aos Programas de Pós-Graduação em Educação.

Apesar da predominância de homens no ambiente universitário, contabiliza-se um maior número de mulheres que orientaram pesquisas sobre os saberes na Docência Universitária. Esses dados são importantes, pois é fundamental o trabalho dessas pesquisadoras em um território predominantemente masculino, desbravando as investigações sobre os saberes de professores do Ensino Superior e fortalecendo a presença feminina na produção de conhecimento acadêmico no Brasil.

É preciso continuar as pesquisas sobre a Docência Universitária, pois é um campo de estudo relativamente novo no Brasil e requer o entendimento epistemológico para promover ações efetivas na melhoria da qualidade da Educação e da Formação Profissional. A partir dos dados levantados e das discussões articuladas com os teóricos de Docência Universitária e Saberes Docentes se constata as inquietações que refletem a realidade da formação dos professores universitários, com o foco na pesquisa, e o anseio por mudanças e melhorias no cenário nacional tanto na Universidade quanto nos Cursos de Pós-graduação, debatendo sobre a importância da formação do professor em todos os níveis de ensino.

## Referências

ARANTES, M.G.R. Docência na Educação Superior: concepções de professores que ensinam Matemática. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 2018.

BACKES, V.F.; THOMAZ, J.R.; SILVA, F.F. Mulheres docentes no Ensino Superior: problematizando questões de gênero na Universidade Federal do Pampa. *Cad. Educ., Tecnol. Soc.*, v.9,

n.2, p.166-181, 2016.

BARREIRO, M.S. Desafios dos processos de ensino e aprendizagem e experiências de formação pedagógica assumidas por professores de uma Instituição de Ensino Superior privada. Tese (Doutorado em Educação e Contemporaneidade) - Universidade do Estado da Bahia, Salvador, BA, 2017.

BERNARDO, F.O. Docência do ensino superior e cidadania. *Rev. Docência Ensin. Sup.*, v.9, p. 1-4, 2019.

BEZERRA, P. O. Docência, arte e formação humana: olhares e composições para reinventar a educação. In: FERREIRA, L.G.; MINEIRO, M.; SILVA, M.A.A. (Org.). *Docência Universitária e Formação Docente: perspectivas, movimentos e inovação pedagógica*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. p. 93-108.

BRASIL. Ministério da Economia. Portaria nº 144 de 2 de maio de 2019. Dispõe sobre o remanejamento de verbas entre os órgãos federativos. DOU: Seção 1, Edição Extra, Brasília, DF, ano 157, n. 83-A, p. 1, 2 maio 2019.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da Educação Superior 2018: notas estatísticas. Brasília, 2019. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2019/censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2018-notas\\_estatisticas.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2019/censo_da_educacao_superior_2018-notas_estatisticas.pdf). Acesso em: 22 fev. 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Sinopse Estatística da Educação Superior 2017. Brasília: INEP, 2018. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>. Acesso em: 22 fev. 2020.

BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 12. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2016a. Disponível em: [http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/19339/ldb\\_12ed.pdf?sequence=37](http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/19339/ldb_12ed.pdf?sequence=37). Acesso em: 13 abr. 2020.

BRASIL Emenda Constitucional Nº 95 de 15 de dezembro de 2016. Altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o Novo Regime Fiscal. DOU: seção 1, Brasília, DF, ano 153, n. 241, p. 2-3, 16 dez. 2016b.

CARVALHO, V. A. Docência Universitária: concepções de Prática Pedagógica do Professor Licenciado em Pedagogia. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 2016.

CUNHA, M. I. D. Docência na universidade, cultura e avaliação institucional: saberes silenciados em questão. *Rev. Bras. Educ.*, v.11, n.32, p.258-271, 2006. doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782006000200005>.

D'ÁVILA, C. M. LEAL, L. B. Docência universitária e formação de professores: saberes pedagógicos e constituição da profissionalidade docente. *Linhas Críticas*, v. 21, n. 45, p.467-485, 2015.

D'ÁVILA, C.; FERREIRA, L. G. Aprendizagem da docência e profissionalidade de docentes universitários iniciantes. *Rev. Ling. Educ. Soc.*, v.21, n.35, p.5-22, 2016.

DIAS, A.M.I.; VEIGA, I.P.A. Prefácio. In: D'ÁVILA, C. M.; VEIGA, I. P. A. (Org.). *Profissão Docente na Educação Superior*. Curitiba, PR: CRV, 2013. p.7-12.

FERRAZ, R. D.; FERREIRA, L. G.; NOVA, C.C.C. A docência universitária e suas interfaces didáticas: movimentos de aprendizagens. *Rev. Diálogo Educ.*, v. 21, n. 68, p.155-183, 2021. doi: <http://doi.org/10.7213/1981-416X.21.068.DS07>

FERREIRA, L.G.; BEZERRA, P. O. O professor do ensino

- superior e sua formação: uma discussão necessária. *Rev. Ciênc. Educ.*, v.17, n.32, p.5-28, 2015.
- FERREIRA, L.G.; D'ÁVILA, C.; ZEN, G.C. Ateliês Didáticos: “ensinar” e “aprender” na docência universitária. In: FERREIRA, L.G.; MINEIRO, M.; SILVA, M.A.A. (Org.). *Docência Universitária e Formação Docente: perspectivas, movimentos e inovação pedagógica*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. p. 41-60.
- FERREIRA, L.G.; GUERRA, A. SILVA, M.A.A. As pesquisas sobre docência universitária: concepções e diálogos com a produção nacional de dissertações e teses. In: FERREIRA, L.G.; MINEIRO, M.; SILVA, M.A.A. (Org.). *Docência Universitária e Formação Docente: perspectivas, movimentos e inovação pedagógica*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. p.169-183.
- FRAGELLI, C.M.B. Formação do professor universitário em cursos de licenciatura: a experiência da docência qualifica o ensino?. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2016.
- GALLO, E. A. A Construção da Profissionalidade Docente dos Licenciandos em Biologia, Física e Química: mediação, saberes pedagógicos e lúdico-sensíveis. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, 2014.
- GATTI, B. A. Cursos de Licenciatura e os Professores Formadores: uma discussão. In: PASSOS, L. F. (Org.). *Formação de formadores e cursos de licenciatura: contextos, práticas e pesquisas*. Campinas: Pontes Editores, 2018. p.17-37.
- GATTI, B.A.; BARRETO, E.S.S.; ANDRÉ, M.E.D.A. Políticas docentes no Brasil: um estado da arte. Brasília: UNESCO, 2011.
- GAUCHE, R. et al. Formação de professores de química: concepções e proposições. *Quím. Nova Escola*, v.27, n.1, p.26-29, 2008.
- HUNSCHE, S. Docência no Ensino Superior: abordagem temática nas licenciaturas da área de Ciências da Natureza. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.
- LIBÂNEO, J.C. Docência Universitária: formação do pensamento teórico-científico e atuação nos motivos dos alunos. In: D'ÁVILA, C.M. (Org.). *Ser professor na contemporaneidade: desafios, ludicidade e protagonismo*. Curitiba: CRV, 2013. p. 63-78.
- LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2006.
- LIMA, A.C.R.E. A experiência na docência: por uma formação que faça sentido aos professores universitários. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, 2015.
- MADEIRA, A.V.M. Hibridismo epistemológico e formativo na Licenciatura em Ciências Biológicas: como os docentes de disciplinas específicas se implicam na articulação da formação inicial com a prática profissional. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.
- MAGALHÃES, M.L.T. *Os Saberes Pedagógicos de professores do Curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri / URCA: um estudo sobre a racionalidade pedagógica nas narrativas docentes*. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.
- MALDANER, O.A. *A formação inicial e continuada de professores de química*. Ijuí: Unijuí, 2013.
- MASSA, M.S. Docentes de Computação: mediação didática e prática profissional. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Salvado, 2014.
- MINAYO, M.C.S.; DESLANDES, S.F.; GOMES, R. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2009.
- MIRANDA, A.R.A. Formação, Saberes e Práticas dos Professores da Área de Ensino de História no Curso de História da UECE em Fortaleza. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, 2016.
- MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. *Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.
- NOVA, C.C.C. Rememorar, refletir, situar: o ensino com pesquisa na docência universitária. In: FERREIRA, L.G.; MINEIRO, M.; SILVA, M.A.A. (Org.). *Docência Universitária e Formação Docente: perspectivas, movimentos e inovação pedagógica*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. p.205-218.
- NOVAIS, R. M. Docência universitária: a base de conhecimentos para o ensino e o conhecimento pedagógico do conteúdo de um professor do ensino superior. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
- OLIVEIRA, C.; SILVA, G. O Novo Regime Fiscal: tramitação e impactos para a educação. *Rev. Bras. Pol. Adm. Educ.*, v. 34, n. 1, p.253-269, 2018.
- OLIVEIRA, J.M. Êthos docente de formadores referenciais: a didática de professores em questão. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.
- PESSOA, A.R.R. Docência Universitária: os saberes docentes na trajetória profissional do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015.
- PIMENTA, S.G.; ANASTASIOU, L.G.C. *Docência no ensino superior*. São Paulo: Cortez, 2014.
- PRIMON, C.S.F. Fatores que influenciam a formação do docente para o ensino superior em química. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.
- ROCHA, A.M.C. Docência na Universidade: influências atribuídas a “Professores Referência” a partir da formação, construção da identidade profissional e profissionalidade docente. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014.
- SANTOS, M.T.S.C. Saberes, Práticas e Formação: uma cartografia dos professores da área de “História e Ensino” da FECLESC/UECE. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2017a.
- SANTOS, J.V. Concepções de Professores Formadores sobre a Docência no Ensino Superior: entendendo saberes e fazeres a partir da base de conhecimento profissional. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017b.
- SCHÜTZ, J.A.; FUCHS, C.; COSTA, C.O. Universidade, pesquisa e docência: reflexões críticas sobre os abusos do atual governo. *Rev. Tempos Espaços Educ.*, v.13, n.32, p.1-19, 2020. doi: <https://doi.org/10.20952/revtee.v13i32.12530>.
- SILVA, M.A.A.; SILVA, J.G. Docência universitária em Química: reflexões sobre a formação acadêmica e a atuação profissional dos professores universitários. In: FERREIRA, L.G.; MINEIRO, M.; SILVA, M.A.A. (Org.). *Docência Universitária e Formação Docente: perspectivas, movimentos e inovação pedagógica*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. p.77-92.
- SILVA, M.A.A. Convite a leitura – abrindo a caixa preta do ensino superior. In: FERREIRA, L.G.; MINEIRO, M.; SILVA, M.A.A. (Org.). *Docência Universitária e Formação Docente: perspectivas, movimentos e inovação pedagógica*. São Carlos:

Pedro & João Editores, 2020. p.9-10.

SILVA, M.A.A.; FERREIRA, L.G.; SILVA, J.G. As produções científicas sobre docência universitária: um estudo nos Anais do Encontro Nacional de Ensino de Química. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL POLÍTICAS PÚBLICAS, GESTÃO E PRÁXIS EDUCACIONAL (GEPRÁXIS), 3., 2019, Vitória da Conquista, BA. Anais ... v.7, n.7. Vitória da Conquista, BA: UESB, 2019. p. 2159-2172.

SILVA, M.A.A.; SILVA, J.G. Professor universitário: perspectivas formativas para Docência No Ensino Superior. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO (ENDIPE), 19., 2018, Salvador. Anais... Salvador: UFBA, 2018. p. 22-32.

SILVA, P.S.A. Histórias de Vida de Formadores de Professores de Ciências: Paradigmas e Princípios Científico-Pedagógicos de Formação Docente. Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Matemática) - Universidade Federal de Mato Grosso, Universidade Federal do Pará, Universidade Estadual do Amazonas, Belém, PA, 2015.

SOARES, S. R.; CUNHA, M. I. Formação do professor: a docência universitária em busca de legitimidade. Salvador: EDUFBA, 2010.

SUART JÚNIOR, J.B.A Vivência de ser cientista docente-pesquisador formador de professores na indissociabilidade do tripé universitário: um estudo com físicos e químicos. Tese (Doutorado em Educação para a Ciência) - Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2016.

VEIGA, I.P.A. *A Educação superior: políticas educacionais, currículo e docência*. Curitiba: Editora CRV, 2016.

VOSGERAU, D.S.R.; ROMANOWSKI, J.P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. *Rev. Diál. Educ.*, v. 14, n. 41, p. 165-189, 2014.

XIMENES, S.B. et al. Reafirmar a defesa do sistema de ciência, tecnologia e ensino superior público brasileiro. *Educ. Soc.*, v.40, p.1-4, 2019. doi: <https://doi.org/10.1590/es0101-73302019230375>.